

Artigo

DOI: <https://doi.org/10.23925/1982-4807.2024i35e66125>

O populismo na América Latina do século XXI: Uma análise progressista do governo de Nayib Bukele em El Salvador

Danilo Espindola Catalano¹,
Universidade Federal da Integração Latino-americana.
Thiago Francysco Rodrigues Cassiano²
Universidade Federal do Tocantins

RESUMO

Tendo em vista o governo de Nayib Bukele em El Salvador, tornar-se-ia necessária uma análise bibliográfica sobre o fenômeno, em que é reunida informações sobre o contexto histórico e as características do governo salvadorenho, apropriando-nos de autores como Octavio Ianni (1991) e Ernesto Laclau (2004), iremos responder se este governo é ou não populista, ao ser realizada uma análise em relação às bibliografias de artigos científicos que permeiam o fenômeno histórico e governamental de El Salvador, chegando a resposta principal deste artigo, que é conhecer o governo Bukele e ao mesmo tempo, analisar suas medidas por um olhar progressista e de esquerda às possíveis respostas de um populismo de direita germinando no continente latino-americano.

Palavras-chave: Populismo; *Bukelização*; El Salvador; Populismo latino-americano.

RESUMEN

Ante el gobierno de Nayib Bukele en El Salvador, sería necesario un análisis bibliográfico del fenómeno, en el que se recopile información sobre el contexto histórico y las características del gobierno salvadoreño, utilizando autores como

¹ Mestrando pelo PPGIELA, professor de espanhol. Email: profesordanilocatalano@gmail.com. Whatsapp: (11) 965676-5702; ORCID: [<https://orcid.org/0000-0003-0502-4223>].

² Thiago Cassiano é licenciado em Artes Visuais pela Universidade Paulista (UNIP) e em Teatro pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). É mestre em Educação pelo PPGE/UFT, sob a orientação do professor pós-doutor José Damião Trindade Rocha, e especialista em Educação - Docência do Ensino Superior pela Faculdade Futura, orientado pela professora doutora Ana Paula Rodrigues. É associado ao Grupo de Estudos e Pesquisas de Currículos Educacionais das/para/com Minorias Sociais Nortistas Amazônicas (GEPCE/Minorias-CNPq) e ao Grupo de Pesquisa África-Brasil: Produção de Conhecimento, Sociedade Civil, Desenvolvimento e Cidadania Global (UNILAB/CNPq). Seus estudos abordam temas como masculinidades pretas afrodiáspóricas, cosmologia africana, educação antirracista, currículo e formação docente, integrando práticas artísticas e reflexões poéticas. Atualmente, Cassiano leciona na educação básica na área de Códigos e Linguagens - Artes e Tecnologia na Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Para contato, utilize o e-mail thiagocassiano@mail.uft.edu.br ou acesse seu perfil no ORCID: [<https://orcid.org/0000-0003-0502-4223>].

Revista Ponto-e-Vírgula, São Paulo, V.1 n35e66125.2024

e-ISSN: 1982-4804

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – PUC-SP

<https://revistas.pucsp.br/pontoevirgula>

Artigo

.....

Octavio Ianni (1991) y Ernesto Laclau (2004).), responderemos si este gobierno es o no populista, realizando un análisis en relación a las bibliografías de artículos científicos que permean el fenómeno histórico y gubernamental de El Salvador, llegando a la respuesta principal de este artículo, que significa obtener conocer el gobierno de Bukele y, al mismo tiempo, analizar sus medidas desde una perspectiva progresista y de izquierda a las posibles respuestas de un populismo de derecha que germina en el continente latinoamericano.

Palabras clave: Populismo; Bukelización; El Salvador; Populismo Latinoamericano.

ABSTRACT

In view of Nayib Bukele's government in El Salvador, a bibliographical analysis of the phenomenon would be necessary, in which information is gathered about the historical context and characteristics of the Salvadoran government, using authors such as Octavio Ianni (1991) and Ernesto Laclau (2004), we will answer whether or not this government is populist, by carrying out an analysis in relation to the bibliographies of scientific articles that permeate the historical and governmental phenomenon of El Salvador, arriving at the main answer of this article, which It means getting to know the Bukele government and, at the same time, analyzing its measures from a progressive, left-wing perspective to the possible responses of a right-wing populism germinating on the Latin American continent.

Keywords: Populism; Bukelization; El Salvador; Latin American Populism.

INTRODUÇÃO

A partir do contexto de um movimento político descentralizador, que nasceu em El Salvador, com a ruptura de dois partidos políticos, o FMLN³ e o ARENA⁴, que faziam frente à estrutura governamental do país, e que vem ganhando os olhos dos países vizinhos e até mesmo de países da América do Sul. A vitória de um presidente, que rompe com a bipolaridade entre Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN) e Aliança Republicana Nacionalista (ARENA) em El Salvador, tornou-se um exemplo de que as

³ Referência de um partido de esquerda, que anteriormente na guerra civil salvadorenha, foi parte da tentativa do país de seguir as ideias socialistas da União Soviética durante a Guerra Fria.

⁴ Partido de direita, referência de um partido que lutou na Guerra Civil salvadorenha para que o país realizasse um governo de direita nos moldes capitalistas dos Estados Unidos durante a Guerra Fria.

..... Artigo

possibilidades criadas desde a Guerra Civil, que assolou o país durante a Guerra Fria, terminasse.

Mas, por mais que Nayib Bukele, que é o presidente eleito de EL Salvador e que se impõem como um “ditador cool”, como ele mesmo já colocou em suas próprias contas das redes sociais, como o Twitter (atual X)⁵, se coloca com uma alta popularidade em seu país por ter, segundo ele, resolvido o problema do crime organizado no país, mas que suas políticas são constantemente contestadas pelos meios internacionais e até a Anistia Internacional⁶ fez uma denúncia pelos seus atos, foi por meio dessas atitudes que fizeram com que ele se colocasse como uma diferença política, criando o que marcaria, como um



marco histórico do século XXI de desvinculação das estruturas vigentes; seu governo esperava por medidas que se expressassem de forma autoritária como percebido na denúncia da Anistia Internacional e de total vínculo com as massas do país, fossem elas trabalhadoras ou civis.

Figura 1: Bukelização segundo a Nodal

Fonte: Nodal, 2024

Ao pensarmos no fim desta estrutura bipartidária do país que mudou completamente com a vitória de Nayib Bukele, deixamos claro nesta pesquisa, que ele tem em sua estrutura de governo, dois pontos centrais, que são:

⁵ Possível encontrar na notícia da CNN Brasil: < <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/o-ditador-mais-cool-do-mundo-ironiza-presidente-de-el-salvador-no-twitter/>>. Acesso em 19/02/2024.

⁶É possível encontrar na notícia a denúncia da Anistia Internacional: < <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2023/12/05/anistia-internacional-denuncia-deterioracao-preocupante-de-direitos-humanos-em-el-salvador.htm>>. Acesso em 22/02/2024

..... Artigo

1) o primeiro, de um lado, o apoio de uma grande massa populacional, que se sente segura e confortável com as medias expostas pelo governo executivo.

2) De outro, em segundo plano, mas não menos importante, temos as Maras Salvatrucha, que se expõem como a oposição ao seu governo e principal inimigo, com seus membros sendo presos e destratados como cidadãos. O que, conseqüentemente, é a marca constitucional da descaracterização social, jurídica e política, desta parte da população, taxada de inimiga.

A proposta deste trabalho, não é jurídica e nem de viés de encarceramento ou uma política em que aqueles que não estão de acordo são excluídos ou tratados desumanamente, se caracterizando como uma política



baseada na morte, na morte daqueles que o governo não considera cidadãos, muito pelo contrário, a proposta, aqui, é entender El Salvador, como o epicentro de uma possível vanguarda de uma nova forma de um possível populismo, mas do que realmente se trata, é o que afirmar o jornal NODAL em uma notícia de fevereiro de 2024, *De manera coordinada y sistemática con sus oligopolios mediáticos la derecha viene tratando de imponer su narrativa de desprestigio del modelo progresista en América Latina. De lo que se trata es de consolidar la 'bukelización' desde México hasta el Cono Sur* (ROSENMAN, 2024).

Figura 2: Bukelização em Honduras

Fonte: Elhilo Podcast, 2023.

..... Artigo

Que nos deixa afirmar que é a consolidação dessa nova forma política, que os jornais chamam de bukelização⁷, que é essa forma política e sistêmica ordenada, pelos meios necessários, para que se consolide a forma política estabelecida em El Salvador, pelo presidente Nayib Bukele, por toda a América Latina.

Por isso, a estrutura deste trabalho, iniciará realizando uma conceitualização do populismo e como ele opera na América Latina, com os autores Octavio Ianni (1991) e Ernesto Laclau (2004), que serão suficientes, para que a proposta do presente artigo seja suprida, isso porque, a proposta, é realizarmos uma análise do que a mídia latino-americana, está chamando de Bukelização⁸.

Com Octavio Ianni (1991)⁹, iniciaremos a caracterização do populismo de forma histórica, apresentando o seu nascimento estruturalmente histórico, por meio do processo que se deu populacional saindo das características rurais, que vinham da colonização, para o processo urbano de industrialização, muitas vezes visto como tardia na região, e que fez com que fossem mudadas as quais seguirão um líder, mas se estabelece por meio de semelhanças nos interesses. *No mundo urbano-industrial, onde imperam as relações de mercado, sobrevivem ou predominam as massas e o líder, cujos vínculos são a demagogia e o carisma (IANNI, 1991, p. 28).*

⁷ ROSENMAN, Marcos Roitman. La “bukelización” que la derecha pretende imponer en Latinoamérica, 2024. Disponível em: < <https://www.nodal.am/2024/02/la-bukelizacion-que-la-derecha-pretende-imponer-en-latinoamerica-por-marcos-roitman-rosenmann/>>, acesso em 14/02/2024.

⁸ Como é possível identificar em periódicos como o Pie de Página do México, que analisa as influências do que eles denominam, *Bukelización* em seu país. Disponível em: <https://piedepagina.mx/la-peligrosa-bukelizacion-de-centroamerica/>. Acesso em 13/02/2024.

⁹ Sociólogo e professor brasileiro, que integrou a Escola de Sociologia Paulista e é uma referência no tema do populismo. Disponível em: < <https://sbsociologia.com.br/project/octavio-ianni/>>. Acesso em 13/02/2024.

..... Artigo

Quando se fala dessas mudanças econômicas, que se deram de maneira histórica, exprimimos a questão de que há uma mudança nas elites do país e nas suas relações de mercado, por isso há uma relação entre eles e as massas, que também mudam de ambiente, tornando-se as novas relações base, entre mão de obra e capitalista industrial, que buscam juntos um líder com vínculos que lhes deem carisma e que consiga minimamente seguir os seus interesses.

Já Ernesto Laclau e Chantal Mouffe (2015), caracterizam-se por processos antagônicos que se debatem e relacionam entre si de determinadas maneiras, para que o processo populista seja efetivado, ao considerar os interesses do povo, e as suas demandas de forma completa, por ser isso, que faz com que haja uma hegemonia nos interesses e quem tem ideologias ou até interesses diferentes, acabam sendo autoritariamente excluídos. [...] *Essa reorganização articulou modificações ao nível do processo de trabalho, da forma do Estado e dos modos dominantes de difusão cultural, que gerariam uma profunda transformação das formas existentes de intercâmbio social (LACLAU; MOUFFE, 2015, p. 244)*

Considerando as mudanças sociais que se expuseram historicamente por conta da saída de boa parte da população rural para o urbano, consideramos que os modos de difusão do Estado que se vinculam às questões sociais que vieram de encontro com as mudanças da lógica de mercado e de produção, que se consideram, agora como formas expostas que necessitam do apoio de interesse daqueles que antes não existiam e que agora se tornam fundamentais. Ou seja, o processo populista não é histórico como mostrou Octavio Ianni (1991), mas é social e econômico, por terem sido eles, que tornaram diferentes os interesses da população e a necessidade de um líder que pudesse ouvi-los.

Apropriando-nos de trabalhos acadêmicos publicados, que expressam a estrutura exposta da gestão de Nayib Bukele, atrelada ao conceito de populismo, estaremos respondendo, se seu governo, tem características do antigo populismo, (o nascente no século XX), que se expressam de uma outra maneira ou não, para que assim, possamos entender a sua atuação política e para que

..... Artigo

sejam possíveis novos entendimentos sobre esta nova estrutura política que está nascendo na América Central, tendo este pequeno país como exemplo e como protagonista central.

Um dos subcapítulos desse estudo, contextualizará a aparição da *Maras Salvatrucha* em El Salvador, para que possa ser compreendida a oposição realizada pelo governo Bukele contra tal grupo criminoso e como suas promessas, como a do *Plan Control Territorial*, chamaram a atenção da população salvadorenha e foram cruciais para a sua vitória.

O foco deste trabalho é a sociedade latino-americana e se destina aquele que estejam preocupadas com a democracia e com os estudiosos das relações político-sociais da América-Latina e estudiosos do campo da sociologia e ciências políticas, mas que se apropria de políticas e de estratégias que antes eram hegemônicas da esquerda, para vencerem, como é o caso do populismo. Também destino este trabalho aos estudiosos de ciência política que se preocupem em analisar esta nova forma de populismo, que está germinando em El Salvador e que logo estará e está tomando parte dos países latino-americanos, é o caso de atitudes políticas como no Equador e em Honduras.

Assim, buscaremos analisar um acervo achado em meio às publicações acadêmicas, encontradas para caracterizar o governo salvadorenho atual, mas que analisam e expressam a história das eleições e do governo de Nayib Bukele, para que possamos suprir toda a intenção que nos propomos a responder, que é o fato de que, se a sua forma de atuação políticas, pode ser caracterizada como populista, para que desta forma, as próximas pesquisas possam ir além, e até mesmo, pensar numa mudança de paradigmas dentro do processo político e social do continente, além de uma possível decolonialidade de direita, dentro do pensamento social, que se expõem por meio do que ainda não podemos conceitualizar realmente como uma política realmente de direita ou neoliberal, mas que podemos, assim como a imprensa, chama-la de Buklelização.

Metodologia de pesquisa

..... Artigo

A metodologia de pesquisa, tem a ver com a forma pela qual será realizada a pesquisa proposta, que no caso deste artigo, será realizada por meio do método qualitativo pelo caráter de revisão bibliográfica e de análise de documentos oficiais, que tenham relação com o processo governamental salvadorenho de Nayib Bukele.

Essa etapa contribui para a delimitação do tema; a identificação e a reiteração de aportes significativos das teorias sobre o tema da pesquisa; o reconhecimento dos limites e lacunas na disseminação de pesquisas sobre o tema; e a busca de espaços potenciais para novas pesquisas no respectivo campo e para a construção do argumento sobre a importância da investigação (GRAZZIOTIN; KLAUS; PEREIRA 2022, p.12).

Em se tratando de como entendemos a metodologia, tem a ver com a delimitação que realizamos do tema, com os textos selecionados de forma a podermos entender, no caso deste trabalho, como funciona o governo de Nayib Bukele e foi dessa forma, tentando está resposta, que obtivemos o pressuposto deste trabalho, que também buscou por meio de sites oficiais entender as leis impostas por este presidente.

Com foco em uma visão de esquerda e progressista, está presente pesquisa, se apropria de outros artigos científicos publicados que analisam o governo de Nayib Bukele em El Salvador, retirando destes trabalhos o máximo de informações necessárias para que possa ser entendida a estratégia política deste presidente.

Tendo em vista que sua política possa ser vista e analisada como populista, a pesquisa precisa de uma rápida definição do termo, para que junto dos trabalhos que analisam e caracterizam o governo, possamos considerar se ele está trazendo para a América Latina uma nova forma de política populista, que não mais se caracteriza por ser de esquerda, mas por ser de direita e que além disso, se baseie em lógicas como o extermínio de um opositor e dos criminosos.

Nesta pesquisa será interessante se pensássemos em propor uma mudança para o nome deste novo fenômeno que vem nascendo na América Latina, que não mais seja conhecido como um populismo de direita ou algo do

Revista Ponto-e-Vírgula, São Paulo, V.1 n35e66125.2024

e-ISSN: 1982-4804

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – PUC-SP

<https://revistas.pucsp.br/pontoevirgula>

..... Artigo

gênero, mas que trouxesse o nome cunhado pelas mídias nacionais de El Salvador e internacionais de Bukelização, para que este pudesse se tornar um novo conceito político, com raízes latino-americanas e como uma forma única da região.

Isso porque, é por meio de trabalhos que possam minimamente passarmos a história de como Nayib Bukele se consagrou presidente eleito e reeleito com ampla maioria, é fundamental trazermos a pesquisa bibliográfica, de artigos atuais, que explica a história de El Salvador e a história do presidente de modo claro, pois só assim, poderemos entender o contexto, para que seja possível, por meio da definição do que entendemos como populismo, possa ser considerado como característica deste governo.

Mas antes de tudo, a questão central desta pesquisa, é entendermos se a Bukelização é populista ou não, por isso, entenderemos a estrutura de governo do presidente e seu Estado, para que possamos analisar junto da definição do conceito pelo que entendemos como populismo.

O populismo e sua característica latino-americana

Antes de considerarmos o populismo como conceito para este artigo, devemos ter em mente a ideia de que ele só existe, porque considera a existência de um povo, um povo pelo qual os indivíduos se relacionam entre si e estabelecem uma massa que procura, devido aos processos históricos, se relacionar a um líder que se assemelhe a suas ideias emergentes e ideologias.

Sobre o conceito de povo, Fabio Conter Comparato¹⁰ (1997), nos afirma:

Do fato de que o homem é sempre bom, e que a sociedade o corrompe, não se seguia logicamente, no pensamento de Rousseau, a conclusão de que as deliberações do povo fossem sempre boas. “Cada um procura o seu bem, mas nem sempre o enxerga. O povo nunca é corrompido, mas é frequentemente enganado, e é então que ele parece querer o mal” (20) (COMPARATO, 1997, p. 219).

¹⁰ Jurista e advogado, também é professor emérito da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Lattes:

<<https://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?jsessionid=BC0638DA247AA8AB8AE4156733AFA7EE.buscatextual>>. Acesso em: 12 jan.2024 - Atenção todos devem ter o acesso demarcado

Revista Ponto-e-Vírgula, São Paulo, V.1 n35e66125.2024

e-ISSN: 1982-4804

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – PUC-SP

<https://revistas.pucsp.br/pontoevirgula>

..... Artigo

Ao refletir sobre o conceito de “povo”, Fabio Conter Comparato (1997), considera as reflexões de autores de séculos anteriores, que acabaram por refletir sobre o caso de forma contínua e a entender ele por si só, iniciando pela ideia de que seria, por meio dele, o povo, que se teria a resposta fundamental democrática, por ser o seu conjunto que daria o formato dos homens em si mesmos, como se, seres humanos em conjunto, não pudessem nunca ser corrompidos. Mas isso, parece ser um paradoxo, ou uma característica, que era vista como ponto benéfico, mas que na verdade, não o é, pois ao pensar que não se corrompe, é quando ele conseqüentemente se vira ao “mal¹¹”, por não se considerar mudanças. Isso, quer dizer, que mesmo que acabe seguindo um “mal”, esse povo não irá perceber no que está se envolvendo e mudar de ideia.

Quando falamos desse “mal”, para entendê-lo melhor, podemos refletir, primeiramente, sobre o que nos apresenta o autor, Octavio Ianni (1991), sobre os processos de urbanização da história da América Latina, que foram fundamentais para o aparecimento de governos populistas, mas que tiveram fatores que se caracterizaram por mudanças econômicas e sociais, que fizeram com que intelectuais e políticos agissem em prol dessas mudanças do povo.

Ao caracterizarmos o conceito de povo, é possível percebermos que ele não só é fundamental para a ideia dos processos democráticos atuais, como o voto direto, assim como nos apresenta o autor, Fabio Conter Comparato (1997), mas que também, ele se consolida como fundamental para as mudanças dos processos históricos, como no caso que nos mostrou, Octavio Ianni (1991), em que, por meio das mudanças da ordem social rural, para a urbana, foi o ponto de partida para que o processo fosse consolidado e houvessem as mudanças históricas, que “desaguaram” no nascimento do populismo latino-americano.

¹¹ Podemos definir aqui, como esse mal proposto pelo autor, como por exemplo, apoiar políticos extremistas de uma direita que vai contra os interesses do povo, mas vai a favor de uma elite parasita que nada mais faz do que se apropriar do trabalho da população para o seu lucro. Seria fazer esse trabalhador, apoiar os interesses dessa elite, sem perceber.

Revista Ponto-e-Vírgula, São Paulo, V.1 n35e66125.2024

e-ISSN: 1982-4804

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – PUC-SP

<https://revistas.pucsp.br/pontoevirgula>

..... Artigo

Todo esse processo, torna-se para Ernesto Laclau (2004), a base social do populismo, que é, se não, a forma organizacional de determinados grupos.

Pensando no populismo, devemos iniciar com Octavio Ianni (1991), que pensa o populismo na América Latina, como correspondente de uma etapa em que as nações percebem uma contradição, entre ser uma nação e uma sociedade nacional, com a dependência econômica.

Seria dizer, que os populismos, teriam nascido no continente com uma dupla necessidade, como nos mostra María Lúcia Prado (1981), em se tratando do México e da Argentina, em que ela percebe a separação das economias externas, que tentavam dominar esses países, que se viam dependentes, por isso, com os seus respectivos governos populistas, buscaram um apoio às massas e ao mesmo tempo a nacionalização de empresas, com um viés que fizesse com que as empresas internacionais, tivessem, menos direitos ao entrar nos territórios [...] *A natureza do governo populista (que é onde exprime mais concretamente o caráter do populismo) está na busca de uma nova combinação entre as tendências do sistema social e as determinações do sistema econômico (IANNI, 1991, p. 9).*

No processo do populismo dentro da América Latina, que, por mais que o termo, populismo, tenha sido cunhado de forma a que conhecemos, pelo nome conceitual, ter sido reconhecido por meio da criação nos Estados Unidos do Partido do Povo, como nos indicam os autores graduados, Javier Amadeo e Guilherme Tadeu de Paula (2021), que nos apresentam, que por mais que tenha nascido para entender fenômenos políticos que não foram latino-americanos, o conceito só veio a se delimitar de forma clara, ao ser reconhecido na América Latina, sobretudo, ao analisar os governos dos anos 1960 no Brasil.

O conceito do populismo na América Latina, que se diferenciou por completo das outras regiões, assim como nos mostra a autora e professora da Universidade de São Paulo, Maria Lúcia Prado (1981), se configura como uma necessidade de uma relação direta com as questões sociais do país, que eram emergenciais no século XX, por exemplo, e que se configuraram de forma

..... Artigo

concomitante com os processos de se desvincular das relações econômicas internacionais, que geravam grandes dependências por parte das nações. Mas sempre preparados a mudar e ouvir as reivindicações passadas da população, se desvinculando dos acontecimentos e escutando os movimentos convencionais ao momento que se estabelece.

Esta característica, se mostra eficaz para a pesquisa, pois ela engloba o uso das massas pelo populismo e ao mesmo tempo, se mostra eficaz pelas mudanças de paradigmas entre os populismos do século XX e o do XXI, que se transformaram em relação às atuações, mas da mesma forma, são considerados por um momento de ruptura econômica e social, tanto no país, como das entranhas do mercado internacional.

Dentro do processo do populismo, sempre há a tentativa de um discurso que possa agregar a totalidade, trazendo e ouvindo os interesses de todos, respeitando todos eles como iguais, como cidadãos nacionais, que devem viver em harmonia e sem nenhum outro problema social.

[...], la distinción entre un movimiento y su ideología no sólo es imposible, sino también irrelevante; lo que importa es la determinación de las secuencias discursivas a través de las cuales un movimiento o una fuerza social lleva a cabo su acción política global (LACLAU, 2004, p. 27).

O processo populista, é impossível de que seja percebido, dentro dele, qualquer tipo de ideologia, pois seu discurso, muitas vezes, permeia diferentes ideias e formas, para um bem comum, o que, o faz, não ser fiel a nenhum tipo de ideologia, por isso, é muito difícil, dentro da história da América Latina, identificarmos se as grandes figuras do populismo no século XX, foram do lado dos nazistas e fascistas ou da aliança, pois até mesmo em contexto de Segunda Guerra Mundial, houve uma indecisão nos pensamentos destes políticos, os quais foram obrigado por espontânea pressão econômica, a apoiarem o lado vencedor.

..... Artigo

Um dos exemplos do populismo, que podemos utilizar, é o governo de Getúlio Vargas no Brasil, o qual se caracterizou por regulamentar o trabalho, além de criar as Leis de Base Trabalhistas, mas que ao mesmo tempo, apoiou e se aproximou das novas elites que vinham nascendo com a urbanização e a industrialização brasileira, se aproximando deles, ao aceitar a entrada de automobilísticas, que era, para a época o grande exemplo de industrialização.

Esta forma do populismo que Ernesto Laclau¹² (2004), nos ensina, me parece ser pertinente trazer o exemplo de que as pessoas em sua individualidade, são incoerentes por si só, porque elas a cada minuto ou a cada momento, são de uma forma diferente e sempre estão em constante mudança de paradigmas e de pensamentos, por isso, esta estrutura política, se baseia e, talvez, se aproxime bastante, de forma psicológicas desta característica do ser humano [...] *se uma relação de representação hegemônica é possível, seu status ontológico tem que ser definido (LACLAU; MOUFFE, 2015, p.37).*

Quando falamos do processo populista, não podemos deixar de lado o processo em relação a hegemonia e os antagonismos que se estabelecem, pois é por meio de espaços de discursos que se estabelecem. Isso seria dizer, se realizamos uma relação deste processo com o que apresenta de maneira históricas, Octavio Ianni (1991), como o processo dos novos discursos, que nascem com a industrialização e a urbanização, principalmente com a mudança de oligarquias, daquela que antes era latifundiária, para aquela que se torna industrial, uma burguesia, que se prepara para o novo mundo capitalista e querendo que seja rapidamente destruído o mundo do mercantilismo, para que possa se estabelecer como poder hegemônico.

Quando falamos deste processo, devemos ter em conta os novos discursos, pois, não mais existe um camponês e um dono de fazenda, mas agora existe um industrial dono de empresas e um proletariado, que reivindicam coisas totalmente diferentes. Ou seja, devemos sempre considerar, não só o

¹² Teórico político argentino, referência ao falar de populismo, muitas vezes visto como pós-marxista.

Revista Ponto-e-Vírgula, São Paulo, V.1 n35e66125.2024

e-ISSN: 1982-4804

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – PUC-SP

<https://revistas.pucsp.br/pontoevirgula>

..... Artigo

momento histórico, mas as mudanças sociais e os interesses desse povo, que está mudando os seus contextos sociais.

A posição do populismo, agrega as massas por contar com a maioria das pessoas, o que é o seu caráter principal, para ser popular, assim como nos mostra o autor, Ernesto Laclau (2004), que indica que a ideia era ser popular, por mais que isso fizesse com que a definição deixasse de ser acadêmica, para ser, de certa forma, patológica. Por ser, por meio desse entendimento, que os líderes, estabelecem as suas políticas de Estado e suas leis, entendendo tanto o discurso e interesses dos trabalhadores, como das novas elites.

Este caráter patológico que analisa Ernesto Laclau (2004), tem a ver com o interesse nas massas, mas que ao mesmo tempo, apoia a burguesia. Ou seja, é uma bipolaridade, pois apoia as massas, trazendo o popular para o poder do Estado, mas ao mesmo tempo, busca uma passividade com a burguesia local, por isso não se identifica com o capitalismo das indústrias emergentes e nem com as lutas sindicais que nascem vinculadas ao poder governamental, mas, paradoxalmente, esses líderes populistas, vem a força em estar dos dois lados, aumentando surpreendentemente seu número de adeptos.

Mesmo, que seja difícil a definição de um conceito como o populismo, ao mesmo tempo e de forma paradoxal, ele acaba sendo importante para o entendimento e suficiente para a população do país no qual se expõem o populismo, que por seu caráter, muitas vezes autoritário, foi visto de forma “demonizada”, mas que por ser maleável, existe nela características benéficas a sociedade.

O caráter autoritário do populismo tem a ver com as repressões históricas que houveram dentro de diversos governos populistas durante o século XX, principalmente ao censurar e reprimir as suas oposições, para não perder o seu poder político hegemônico. Mas não só isso, quando vemos em processos como os do governo salvadorenho ou até mesmo o dos quatro anos de governo bolsonarista no Brasil, há a criação de um inimigo em comum. *Ao nível da*

Artigo

liderança populista observa-se fenômeno semelhante nas relações entre o chefe e os indivíduos que compõem a massa que o segue (WEFFORT, 1989, p. 53).

Quando consideramos o processo populista, devemos centralizar a relação que se estabelece como ponto norteador da ideia do conceito de populismo, que é o fenômeno dos indivíduos se relacionarem em um conjunto organizado, que segue a um líder, que para eles, é carismático e que suas visões ideológicas se assemelham, isso porque, ao “bebermos da água” de Ernesto Laclau (2004), podemos dizer, que é uma relação que se dá, pois o líder, ou no caso, o político se constitui percebendo as demandas e os discursos do povo.

Por mais que hoje, possamos considerar a ideia do populismo, observando suas semelhanças e diferenças ao momento de ser de esquerda ou direita, estamos, infelizmente, longe de conseguir defini-lo de forma precisa e teórica, de forma a abranger todas as suas características fundamentais e ser entendida em sua totalidade, mas podemos considerar o exposto neste tópico para considerar e entender se o governo salvadorenho é populista ou não.

A bukelização é populista?

Nayib Bukele, como nos mostra o autor, Benjamin Moallic (2021)¹³, iniciou-se na política como prefeito da cidade de San Salvador, a qual, o fez mudar de partido após ser eleito, mas depois de brigas constantes com o Tribunal Eleitoral, conseguiu criar seu partido em 2017, ao qual chamou de *Nuevas Ideas*. O que é muito simbólico, pois ele se candidatou nas eleições para presidente, como nova possibilidade de governo, a qual só se conhecia anteriormente, duas opções, a da direita¹⁴ com o ARENA e a da esquerda com o FMLN, (Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional).

¹³ É doutor em sociologia pela Escuela de Autos Estudios en Ciencias Sociales (EHESS) e especialista em relação Estado-sociedade civil do México e América Central. Disponível em: < <https://nuso.org/autor/benjamin-moallic/>>. 14/02/2024.

¹⁴ Considero de direita, não somente aqueles que tem relação com os Estados Unidos, até, porque, o presidente Nayib Bukele, não tem relação direta com o país e nem tem interesse nisso, mas considero como aqueles que caracterizam mais sua economia visando as grandes elites e o mercado, como cunhou o principal autor liberal, Adam Smith, considerando o Estado como mero conciliador e não o fortificando.

Artigo

[...] Es que después de cuatro décadas de reino de los partidos nacidos de la guerra civil, el presidente apareció no solamente como la promesa de una renovación del escenario político, sino también como el «brazo vengador» que liquidaría el «viejo mundo» político (MOALLIC, 2021, p.



149).

Uma das promessas que podemos guardar para a análise e que tem muita aproximação com a relação de um político, não carismático, mas que se coloca próximo a população por meio dos sentimentos dela, mostrando que irá realizar o que se deseja e talvez, com o contexto de quatro décadas de bipartidarismo, a população, tenha se cansado das mesmas ideias e as mesmas políticas e propositalmente, decidido por novas ideias. *El candidato a presidente se presentó con una imagen juvenil donde destacaba su campera de cuero y lentes de sol, sacándose selfies y andando en patineta. Bukele buscó atraer especialmente el voto joven (QUEZADA, 2022, p. 66).*

Imagem 1: Nayib Bukele

Fonte: Folha de São Paulo, 2021.

As Novas ideias ganharam e Nayib Bukele iniciou seu governo, tornando-se uma figura diferente, mas não só nas ideias, mas na forma de gesticular, em suas aparições nas redes sociais e na sua aproximação virtual com o eleitorado. É bem difícil ou quase impossível, vemos este político com o tradicional terno e gravata com o qual estamos acostumados, suas vestimentas são sempre joviais, sejam em coletiva de imprensa ou em discursos na ONU, (Organização das Nações Unidas); sempre está com um boné posto para trás, ou com um terno sem gravata, mostrando que, por mais que tenha chegado aos quarenta anos, seu dia a dia, é de uma pessoa jovem e que tem ideias pós-modernas para a população salvadorenha.

..... Artigo

As políticas de Bukele, começaram a mostrar uma certa mão autoritária, quando, como nos mostra, Benjamin Moallic (2021), em uma sessão da Assembleia Nacional, o presidente, para pressionar os políticos a votarem em seu polêmico *Plan Control Territorial*, entrou no prédio acompanhado de policiais e membros do exército, sentou-se nas cadeiras da Assembleia e protagonizou uma reza na qual dizia ter sido chamado por Deus para que fosse aprovado o seu plano de governo. Só esta atitude, já mostra, que Nayib Bukele, não seria um presidente que agiria de forma democrática, mas que estaria disposto a qualquer coisa para que tanto o legislativo como o judiciário pudessem respeitar e apoiar os seus interesses.

Quando falamos do governo de Nayib Bukele, devemos ter em mente que quando ele entrou na Assembleia Nacional para pressionar o legislativo, com o intuito de que eles votassem no seu plano de governo e ao mesmo tempo, pediu a saída de alguns membros da Suprema Corte, foi este o estopim dentro do governo salvadorenho, para que ele pudesse criar, o que hoje podemos pensar que é um governo autoritário.

Estou longe de dar juízo de valor ou de agregar que Nayib Bukele, tenha criado um governo ditatorial, o que muitas vezes, a mídia ou a imprensa, ao ver atitudes autoritárias, ou também, ver governos de forma autoritária, já o classificam dessa forma, isso porque, é mais fácil realizar um chamariz e dar mais atenção às notícias, o que é o intuito da dimensão de uma imprensa ou de um jornal, pois ele está para vender a notícia.

[...] Sob seu governo, Legislativo e Judiciário se tornaram extensões do Executivo, num contexto em que a censura à imprensa avança e as esquerdas vão, cada vez mais, perdendo seu “poder de fogo”, tanto material quanto simbólico (MELCHI, 2023, p. 177)

Podemos contextualizar o processo por ter lhe ajudado, ao adentrar na Suprema Corte, a qual, depois das destituições, começou a apoiá-lo em suas decisões, assim como com o legislativo, que teve maioria em políticos vinculados ao seu partido, o que propiciou um governo “democrático”, no qual se caracteriza

..... Artigo

de maneira autoritária, pois, quem manda é o executivo, porque na ordem exposta, o legislativo e o judiciário, não estão legislando e fazendo as leis, mas estão apenas seguindo as decisões desse Presidente, ou do Executivo.

Além disso, o resultado desse processo, de um governo que poderíamos chamar de único, que não está com três poderes, mas é um poder com três vertentes, em que o Executivo manda, o legislativo e o judiciário obedecem, se concretizou, por conta de uma forma política, na qual apareceu Nayib Bukele, que é o de atacar diretamente a sua oposição, que no caso seria o bipartidarismo anterior e ao mesmo tempo chegou a atacar as instituições e os processos democráticos do país.

[...] Su gobierno presenta novedades a nivel nacional como el fin a la experiencia posneoliberal, la interrupción de treinta años de alternancia bipartidista y el uso de nuevas herramientas para instalar un discurso desideologizado y vinculado con la idea de una gestión eficiente (GRASSETTI, 2020, p. 206)

Ou seja, não é um ataque direcionado, em que ele está atacando a sua oposição; é muito mais do que isso. Nayib Bukele, protagoniza um ataque, que vai muito além de uma briga política ou a briga normal de uma posição e de um governo, vai por um processo de mudança e de não aceitação das ordens estabelecidas anteriormente e que se colocam de forma autoritária e ao mesmo tempo violenta, contra quem era destas épocas.

Quero dizer, dessas novas ideias, que é a posição, que se colocou Nayib Bukele, que se caracteriza, como contendo, uma nova imagem, novas ideias, nova forma de pensar, nova forma de agir, nova forma de política, foram contra todos os processos anteriores. Ou seja, ele não está contra um partido político, ele está contra as ideias anteriores, ele está contra a ordem anterior, ele está contra o que era moderno para a época, do bipartidarismo nascido após a Guerra Civil, por exemplo, na qual, pode ser que seu país, já estivesse cansado, o que cria um “ódio”, para querer atacar e querer destruir o que já está construído.

..... Artigo

Essa característica que estamos vendo dentro do governo de Nayib Bukele, tem a ver com o populismo, porque em sua característica, tem dentro de si, três processos pelos quais passamos até agora quando estamos falando de seu governo. Um deles, é querer se desvencilhar da ordem estabelecida; o segundo, se posicionar de uma forma popular e que traz as massas para o seu grande apoio, mas que na verdade, quando percebemos, na realidade o que ocorre, é o apoio à burguesia; em terceiro lugar, a destruição do que antes se caracteriza, como atrasado e ao mesmo tempo, se cria um governo autoritário.

[...] Lejos de venir de la extrema derecha, el movimiento de Bukele ha sabido invocar a conveniencia vagas asociaciones con la izquierda o la derecha, a la vez que usa de forma consiste una retórica sumamente agresiva, destructora de cualquier posibilidad de entendimiento racional, contra sus adversarios (BALDOVINOS, 2021, p. 251)

Dentro desse processo, Nayib Bukele, também criou uma base para seu governo, onde se desvincula, do que antes era uma briga entre dois partidos, o ARENA e o FMLN, que se tornou, depois da Guerra Civil, uma disputa partidária e de partidarismo que perpassou por mais de 30 anos, ao qual Nayib Bukele se baseou, também nessa mesma lógica, porque se nós pensarmos, qual é o inimigo que ele criou, no caso, ele apenas mudou essa relação bipolar, para um novo inimigo, chamado: *Las Maras*¹⁵. [...] *Debían actuar específicamente contra sus conciudadanos trazando “la delicada y fina línea entre quién es un enemigo, un ‘tonto útil’ o simplemente un ciudadano cándido” (REAL, 2015, p. 56).*

Ou seja, todos aqueles, que são criminosos e que não estão dentro do governo, isso, porque, não são vistos como civis, são inimigos do Estado e por conta disso, não são vistos como cidadãos, e sim como algo pior do que ao realizar uma possível animalização destes indivíduos.

¹⁵ Em El Salvador, Las Maras Salvatrucha, se colocam como um grupo criminal, que se estabelece em pequenos bairros, como donos do local, estabelecendo sua marca de forma a colocar grafites nas paredes dessas regiões e seus moradores, devem pagar impostos, que se não forem pagos adequadamente, poderão perder a própria vida.

..... Artigo

Se pensarmos, é o mesmo que ocorreu no contexto anterior, em que, quem era de direita e liberal, era do ARENA, e quem era de esquerda e socialista, era do FMLN, agora não há dois inimigos, entre direita e esquerda, o que há são dois inimigos, entre “cidadãos de bem”, contra grupos criminosos, que por ser o maior dele, se consagram e se mostram por meio de *Las Maras*.

Outro processo, que se estabelece, é a desumanização, como comentei anteriormente, talvez se esteja formando um governo necropolítico, que trata essas pessoas, não mata, mas que as prende e as trata como se não fossem cidadãos, como vários órgãos de direitos humanos já denunciaram internacionalmente, principalmente a Anistia Internacional¹⁶. Estas pessoas não são vistas como pessoas, primeiro, porque elas são criminosos com estilo próprio de vida, por serem violentas anteriormente, mas que também não estão ligadas ao governo ao Estado. Por conta desse processo que nós podemos agora agregar ao que podemos pensar ser o populismo.

Dentro do populismo, como nós vimos anteriormente com Octavio Ianni (1991) e Ernesto Laclau (2004), ocorreu um processo em que muitas vezes as massas estavam ligadas ao Estado e essas massas tinham um apoio direto pelo qual poderiam controlá-las e é o que faz El Salvador e quem não está nesse Estado, que não depende dele, que não vê essa “mão dura” de Nayib Bukele ou do Estado em sua vida é condenado e diminuído.

Neste ponto, é importante percebermos a lógica que nos é imposta, na qual, quem não é vinculado ao governo de alguma forma, quem não está ligado a ele é diminuído e dentro dos processos do populismo anteriores do século XX, principalmente as pessoas que não estavam ligadas às lógicas estatais, elas não eram diminuídas a seres animais ou seres de quatro patas, ou até pior, eles eram apenas apagados e censurados, como nos indica Maria Lígia Prado (1981), ao comentar sobre o populismo na Argentina e no México.

¹⁶ É possível ver a notícia do órgão pelo site oficial. Disponível em: <https://www.amnesty.org/es/location/americas/central-america-and-the-caribbean/el-salvador/report-el-salvador/>. Acesso em: 26 fev. 2023.
Revista Ponto-e-Vírgula, São Paulo, V.1 n35e66125.2024
e-ISSN: 1982-4804
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – PUC-SP
<https://revistas.pucsp.br/pontoevirgula>

..... Artigo

Ou seja, esta é uma característica que nasce em El Salvador e que se torna um perigo, pois trata os opositores, (aqueles que não estão vinculados e não aceitam, por diversos motivos), como menor do que quem está e tem a seu registro nacional. Nada mudou ainda, há um nacionalismo violento e ferrenho, mas a questão é que, quem não é nacionalista, quem não tem essa nacionalidade dentro de El Salvador e não é visto pelo Estado, como civil, não é salvadorenho. *Sustenta así una nueva articulación de fuerzas aparentemente heterogéneas pero que parecen tener en común el desprecio de la democracia y el estado de derecho (DERVICHE, 2021).*

Processo antidemocrático, se caracteriza dentro do governo salvadorenho de forma a que não só se despreze a construção e a ordem democrática dentro do país, ao pensarmos na forma em que está estruturada, agora os três poderes do país, mas ao mesmo tempo, acredito que a atuação principalmente do *Plan Control Territorial* do governo é uma atitude em que transpassa, (como comentei anteriormente), uma oposição de certa forma saudável para algo que deixa de sê-lo.

Há um inimigo em comum, pela contextualização ainda a ser a mesma, (por mais que o presidente, não goste, que se diga que é mais do mesmo), nós podemos dizer, que se constitui como mais do mesmo, porque, — isso é muito importante nessa entrevista que faz o presidente, em que uma jornalista lhe disse que é mais do mesmo e parece que ele se irrita e faz uma das respostas mais violentas e mais bem pensadas a essa jornalista¹⁷, — isso evidencia, como ele se expõe como alguém que mostra mesmo, que está contra o que era do passado, porque ele é o novo, ele quer se estabelecer como esse novo e você dizer, que ele ainda é mais da mesma coisa, acaba fazendo com que esse processo construído se desmanche e isso é um perigo para esse presidente.

Tanto um veredito de que, por mais que tenha em suas características, questões diferentes dos populismos do século XX, podemos dizer que, por meio

¹⁷ <<https://www.youtube.com/watch?v=7GCsku-ph4M>>, acessado no dia 01/02/2023

..... Artigo

de tudo que explanamos até agora, que se encaixam dentro do processo de construção do populismo, de que o governo salvadorenho atual de Nayib Bukele é um governo populista, mas não um governo que se assemelha aos governos anteriores analisados por Octavio Ianni (1991), ao pensar os governos como, por exemplo, o de Getúlio Vargas, é outro tipo de governo, que muitos estão relacionando a uma extrema-direita vivente no continente e que se aproveita das crises dos governos anteriores para se instalarem.

Assim, podemos concluir, que ele é um populista em sua essência, acredito que devemos começar a entender e analisar por um meio social e político, que possa acarretar toda essa estrutura e não mais ser maleável, como é justamente o populismo, para deixarmos de ter um conceito tão difícil, tão complicado, para entender os movimentos e as atitudes políticas do continente latino-americano.

CONCLUSÃO

Podendo considerar que o governo de Nayib Bukele seja contido das características pelas quais analisamos neste presente trabalho, podemos considerá-lo, por permear as definições não tão claras, mas que foram importantes para essa pesquisa, que é um governo populista, mas um governo populista que se estabelece de uma forma distinta da que conhecemos durante muitos anos no continente americano.

Isso porque, muitas vezes as pessoas vão tachar de extrema-direita ou de uma direita violenta, mas acredito que esse tipo de significado nos faz passar para outro nível da análise, que não é um nível analítico, mas o de dar juízo de valor dentro da pesquisa, o que é extremamente complicado no momento de fazer uma análise, tentando entender o âmago deste governo e da estrutura deste presidente, que nasce em um país que por muitos anos, não foi epicentro de nenhum desses movimentos para a América Latina, mas que hoje se coloca nessa posição.

..... Artigo

Consideramos o contexto histórico do governo salvadorenho, tem algumas diferenças dos que vimos durante o processo de industrialização latino-americana, mas da mesma forma, deu espaço para mudanças sociais e econômicas, que fizeram com que ascendesse uma nova forma de governo e um novo político.

O que podemos dizer, é que há no governo consequentemente características de direita, mas que são muito mais do que isso, porque, se considera na lógica que observamos, principalmente pelas de criar um inimigo interno, que são as Maras, como um governo que cria uma estrutura populista para que se concretize e o fato do presidente ter o seu poder como único, devido ao apoio que obtém dos outros poderes, que se excluem para que ele fique como um poder único, podemos considerar como um governo autoritário, que apenas tem os três poderes, como um enfeite, mas quem manda em realidade é apenas o poder Executivo.

Assim, podemos concluir, que o governo de Nayib Bukele em El Salvador, é um governo populista, que se caracteriza, por ser, (devido às suas ideologias), contido de estruturas que em grande maioria se aproximam ao que entendemos por ser de direita, o que se distancia, das especificidades da esquerda populista que foi conhecida e analisada historicamente como um processo político cunhado no início do século XXI.

Tendo isso em vista, tudo que aludimos ao longo deste trabalho, acredito que, a partir desse artigo científico, seja interessante que a comunidade acadêmica, se disponha a criar visões e novos conceitos, que sejam além da bukelização, (que é um termo cunhado pelas grandes mídias), para poder trazer conceitos, que saiam da questão populista e que possam ser eficazes para entendermos as novas formas de governo que vem nascendo na contemporaneidade latino-americana.

REFERÊNCIAS

AMADEO, J. A.; PAULA, G. T. de. **A saga do populismo: momentos da história de um conceito.** *Exilium*, v. 3, 2021.

Revista Ponto-e-Vírgula, São Paulo, V.1 n35e66125.2024

e-ISSN: 1982-4804

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – PUC-SP

<https://revistas.pucsp.br/pontoevirgula>

Artigo

COMPARATO, F. K. **Variações sobre o conceito de povo no regime democrático.** *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 11, n. 31, p. 15-36, 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/zZTg45HJpctmccFXcspdPYM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 jan. 2024.

GRASSETTI, J. *El discurso político de Nayib Bukele en Twitter.* *Centro de Estudios en Diseño y Comunicación*, 2020/2021, p. 205-224.

GRAZZIOTIN, L. S.; KLAUS, V.; PEREIRA, A. P. M. **Pesquisa documental histórica e pesquisa bibliográfica: focos de estudo e percursos metodológicos.** *Pro-Posições*, Campinas, SP, v. 33, e20200141, 2022.

IANNI, O. **A formação do estado populista na América Latina.** Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1991.

LACLAU, E. *La razón populista.* Fondo de Cultura Económica, 2004.

LACLAU, E.; MOUFFE, C. Prefácio à segunda edição. In: **HEGEMONIA E ESTRATÉGIA SOCIALISTA: por uma política democrática.** 2015. Disponível em: <https://extensaoufabcpomarxismo.files.wordpress.com/2016/03/hegemonia-e-estrategia-socialista-prefacio-c3a0-2c2aa-edic3a7c3a3o-laclau.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2024.

MOALLIC, B. *El Salvador: un autoritarismo millennial.* *Nueva Sociedad*, 2021.

MELCHI, P. S. Nayib Bukele: um príncipe antimoderno no século XX. In: DULCI, T. M. S.; MELCHI, P. S. (org.). **Extrema-direita e neoconservadorismo na América Latina e no Caribe.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. p. 25-50.

NAVAS, A. *Nayib Bukele, ¿el presidente más cool en Twitter o el nuevo populista millennial?.* *Estudios Working Papers*, v. 7, n. 168, 2020, p. 529-552.

PRADO, M. L. **O populismo na América Latina.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. (Coleção América Latina).

QUEZADA, A. S. *Nayib Bukele: un populista millennial.* *Astrolabio. Revista Internacional de Filosofía*, 2022. In: DULCI, T. M. S.; MELCHI, P. S. (org.). **Extrema-direita e neoconservadorismo na América Latina e no Caribe.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. p. 51-70.

WEFFORT, F. Primeira parte. In: **O POPULISMO NA POLÍTICA BRASILEIRA.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1989.

Recebido em: 2024-04-04

Aprovado em: 2024-09-09